

LITERATURA

7 Para responder à questão, leia atentamente os fragmentos a seguir e as afirmações que sobre eles são feitas.

*Marinheiro triste
Que voltas para bordo
Que pensamentos são
Esses que te ocupam?
Alguma mulher
Amante de passagem
Que deixaste longe
Num porto de escala?
Ou tua amargura
Tem outras raízes
Largas fraternais
Mais nobres mais fundas?
Marinheiro triste
De um país distante
Passaste por mim
Tão alheio a tudo
Que nem pressentiste
Marinheiro triste
A onda viril
De fraterno afeto
Em que te envolvi
.....*

(Manuel Bandeira, *Estrela da manhã*, 1936)

Ela mergulhava nos livros porque o mar era impossível, a poesia difícil. O soneto é uma composição poética. O mar é uma composição poética? Ria triste. Como um marinheiro, pensou perdida. O mar era dos marinheiros e dos pescadores. Marinheiro triste. O poeta. Procurou se lembrar. Como era o poeta? Marinheiro triste de um país distante passaste por mim tão alheio a tudo que nem pressentiste marinheiro triste a onda viril de fraterno afeto em que te envolvi. O poeta, precisava procurar o livro. O sal do mar alto! Mas eu, marinheiro? O livro. Podia chorar até, de tão lágrimas estavam os seus olhos. Morte.

(Autran Dourado, *A barca dos homens*, 1961)

I- O fragmento do poema transcrito, composto por dois quartetos e dois tercetos, corresponde à forma poética fixa denominada soneto.

II- No segundo texto, reconhecemos o procedimento compositivo denominado intertextualidade, através do qual o romance *A barca dos homens*, de Autran Dourado, estabelece diálogo com o poema *Marinheiro triste*, de Manuel Bandeira.

III- Os nove últimos versos do poema citado, que foram reproduzidos como prosa no romance de Autran Dourado, possuem cinco sílabas poéticas cada um. No sistema de metrificação poemática do português, esse número de sílabas corresponde à redondilha menor.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente a afirmativa II está correta.
- c) Somente a afirmativa III está correta.
- d) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- e) Somente as afirmativas II e III estão corretas.

8 Para responder à questão, analise a adequação entre os trechos citados e os comentários.

I-

*Cabelos brancos! dai-me, enfim, a calma
A esta tortura de homem e de artista:
Desdém pelo que encerra a minha palma,
E ambição pelo mais que não exista;*

(Olavo Bilac)

Os versos de Bilac tematizam o sentimento de incompletude dos parnasianos na busca da perfeição artística.

II-

*Tu não verás, Marília, cem cativos
tirarem o cascalho e a rica terra,
ou dos cercos dos rios caudalosos,
ou da minada serra.*

*Não verás separar ao hábil negro
do pesado esmeril a grossa areia,
e já brilharão os granetes de ouro
no fundo da bateia.*

*Verás em cima da espaçosa mesa
altos volumes de enredados feitos;
ver-me-ás folhear os grandes livros,
e decidir os pleitos.*

(Tomás Antônio Gonzaga)

Através do uso de versos livres, o poeta expressa a liberdade formal do período árcade, incitando a amada a participar do cotidiano de maneira real e direta.

III-

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.*

(Gregório de Matos Guerra)

Nessa estrofe, a utilização de antíteses (“Sol”/“noite escura”; “Luz”/“tristes sombras”; “tristezas”/“alegria”) evidencia as oscilações do homem barroco.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Nenhuma das afirmativas está correta.

9 Relacione os fragmentos de romances brasileiros românticos e realistas do primeiro bloco com os comentários do segundo:

(1) *Como o imbu na várzea, era o coração do guerreiro branco na terra selvagem. A amizade e o amor o acompanharam e fortaleceram durante algum tempo, mas agora longe de sua casa e de seus irmãos, sentia-se no ermo.*

(2) *O amigo e a esposa não bastavam mais à sua existência, cheia de grandes desejos e nobres ambições.*

Amor e devoção se confundiam na alma ingênua e cândida do educando, que ainda não compreendia a incompatibilidade que os homens têm pretendido estabelecer entre o amor do criador e o amor de uma das suas mais belas e perfeitas criaturas - a mulher.

- (3) *E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.*
- (4) *O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; [...] mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo.*
- (5) *Mas viera com ele no mesmo navio [...] uma certa Maria da hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, salaia rechonchuda e bonitona. O Leonardo [...] não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado [...]. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo [...] assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito.*

- () Em *O cortiço*, Aluísio Azevedo, utilizando uma visão cientificista da existência, apresenta o drama de João Romão, Bertoleza, Jerônimo e sua mulher, Piedade de Jesus, ao adaptarem-se no ambiente promíscuo de um cortiço do Rio de Janeiro.
- () Em *Dom Casmurro*, Machado de Assis relata a história de Bento Santiago, que se frustra ao tentar dar sentido para a própria existência, rememorando fatos do passado, principalmente de seu amor adolescente por Capitu.
- () Em *Memórias de um sargento de milícias*, Manuel Antônio de Almeida, através de situações quase sempre cômicas, tematiza as classes populares cariocas, subvertendo os valores da sociedade brasileira ao colocar como personagem principal um rapaz vadio e folgazão.
- () Em *O seminarista*, Bernardo Guimarães posiciona-se frontalmente contra o celibato ao contar o amor infantil e impossível entre Eugênio e Margarida.
- () Em *Iracema*, José de Alencar participa da ótica do colonizador ao justificar as atitudes do português Martim em relação à sua esposa índia Iracema.

- A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:
- a) 3 - 4 - 5 - 2 - 1
- b) 2 - 1 - 4 - 3 - 5
- c) 1 - 2 - 3 - 4 - 5
- d) 4 - 1 - 3 - 5 - 2
- e) 1 - 5 - 2 - 3 - 4

- 10** Considerando informações sobre o Pré-Modernismo e o Modernismo, **assinale a única afirmativa incorreta**:
- a) O crítico Alfredo Bosi diz: “*Creio que se pode chamar pré-modernista (no sentido forte de premonição dos temas vivos de 22) tudo o que, nas primeiras décadas do século, problematiza a nossa realidade social e cultural*”. Nesse conceito, cabem muito bem autores como Euclides da Cunha (*Os sertões*) e Lima Barreto (*Triste fim de Policarpo Quaresma*).
- b) Grande cronista e maior representante da poesia concreta brasileira, Luís Fernando Veríssimo é herdeiro direto do estilo literário de seu pai, Êrico Veríssimo, o mais renomado poeta, cronista e contista do Modernismo no Rio Grande do Sul.
- c) Os modernistas lutam pela incorporação de diversas novidades na poesia brasileira, como as palavras sem ligação entre si e a utilização de neologismos. O último caso se configura neste verso de Mário de Andrade: “*Fora os que algarismam os amanhã*”. Até hoje, o verbo algarismar não está registrado, no entanto é perfeitamente compreensível no verso acima.
- d) Já despontando no Pré-Modernismo, a questão social é marca dominante em alguns dos mais importantes romances do Modernismo, entre eles: *O quinze*, de Raquel de Queirós; *Fogo morto*, de José Lins do Rego; *Capitães de areia*, de Jorge Amado.

- e) Praticamente encerrado o Modernismo e ainda não definido um novo estilo, o Brasil vê despontar uma grande expressão renovadora na figura de João Guimarães Rosa, autor que, até então, operou a mais radical transformação na literatura brasileira. Investiu sem medo na inovação: *a bala beijafiorou; os passarinhos que bem-me-viam; os cavalos aiando gritos*; etc.

- 11** Relacione as duas colunas, considerando as afirmações sobre autores contemporâneos da literatura brasileira.

- (1) Realiza uma literatura de tendência política, de denúncia e de ação social, em obras como *Sargento Getúlio* e *Viva o povo brasileiro*. () Raduan Nassar
- (2) Segundo Massaud Moisés, “utiliza um lirismo sutil, uma introspecção de ancestral ressonância”, discute conceitos, sentimentos, situações e dramas pessoais e familiares. Sua expressão maior está no romance *Lavoura arcaica*, recente grande sucesso também no cinema. () Adélia Prado
- (3) A obsessão pelo sexo-danação/salvação nas suas formas extremas, pervertidas, limítrofes da crueldade, a presença da insanidade, no dizer de Massaud Moisés, caracterizam seu romance *A fúria do corpo*. Esse autor gaúcho escreveu também *Hotel Atlântico*. () João Ubaldo Ribeiro
- (4) Nome forte da poesia contemporânea, “une a simplicidade do cotidiano doméstico (o profano) a um espiritualismo de acentos místicos (o sagrado); não esconde uma angustiante procura do ser, lado a lado com uma sensualidade velada, ancestral”, ainda na avaliação de Massaud Moisés. Escreveu *Bagagem*, *O coração disparado*, *O pelicano*. () João Gilberto Noll

- A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:
- a) 2 - 4 - 1 - 3
- b) 1 - 3 - 2 - 4
- c) 3 - 2 - 1 - 4
- d) 2 - 4 - 3 - 1
- e) 4 - 3 - 1 - 2

- 12** A literatura do Rio Grande do Sul segue várias tendências em suas linhas temáticas.
- Assinale a afirmativa **incorreta**.
- a) As narrativas de cunho regionalista apresentam forte interesse pelo passado, centralizando-se especialmente nas ações e decorrências da Guerra dos Farrapos.
- b) Ao menos duas conhecidas obras abordam recentemente o tema: *Os varões assinalados*, de Tabajara Ruas, e *A casa das sete mulheres*, de Letícia Wierzchowski.
- c) O processo de colonização é outra temática bastante explorada na literatura sul-rio-grandense. Inscrevem-se aí obras como *A ferro e fogo*, de Josué Guimarães, *Um quarto de légua em quadro*, de Assis Brasil, e *A cocanha*, de José Clemente Pozenato.
- d) A urbanização do Rio Grande do Sul, particularmente a expansão da cidade de Porto Alegre, é o tema dominante na principal obra de Êrico Veríssimo, *O tempo e o vento*.
- e) A narrativa intimista, fundamentada em dramas pessoais, psicológicos, também se faz notar em obras de autores como Caio Fernando Abreu, Antônio Carlos Resende e Lya Luft.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

